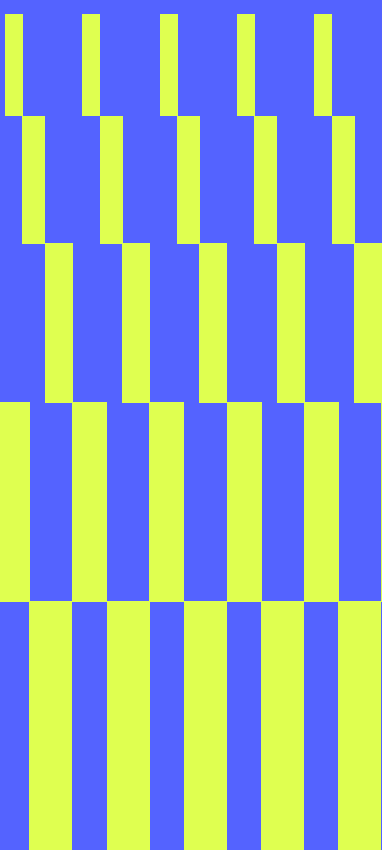




Panorama Cripto na América Latina 2025

Tendências Comportamentais e
Evolução do Mercado na
Argentina, Brasil, Colômbia e
México



1. Sobre a Bitso e o Relatório	3
2. O que moldou 2025?	5
3. Resultados	7
4. Usuários na América Latina	9
5. Comportamento de compra	13
6. Composição de portfólio	20
7. Países de modo geral	23
8. Conclusões	32



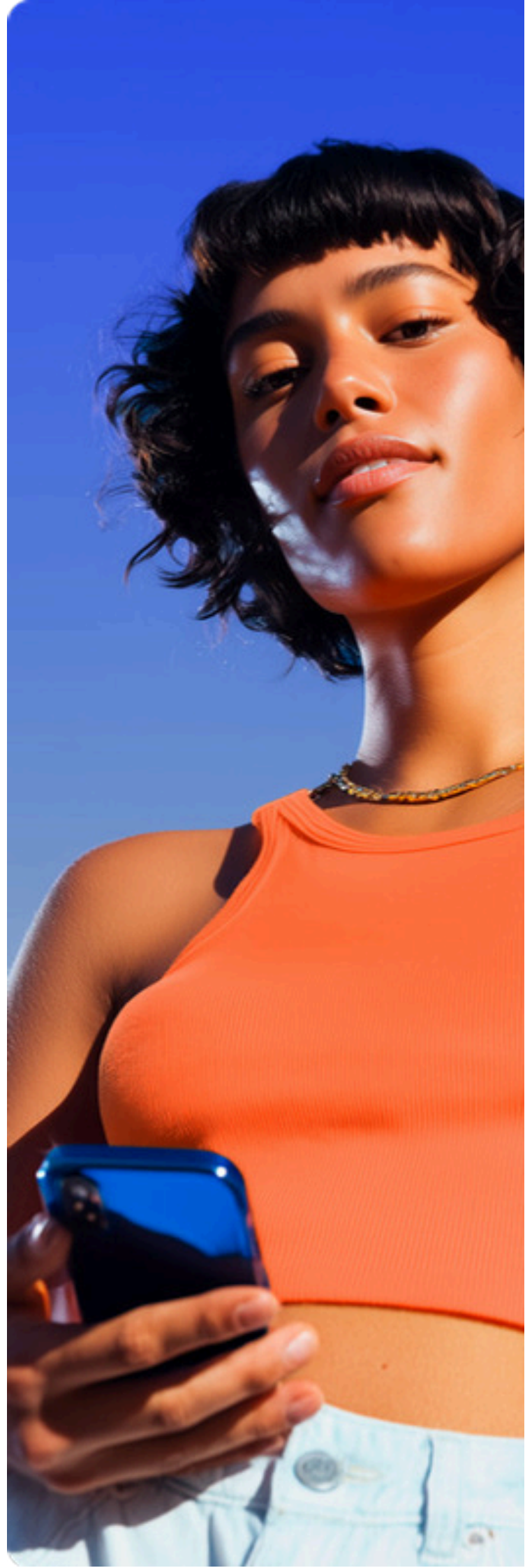
1. Sobre a Bitso e o Relatório

Sobre a Bitso

Bitso é a empresa líder da América Latina em serviços financeiros digitais, que evoluiu de pioneira em criptoativos para uma plataforma completa de investimentos, com uma comunidade de mais de 10 milhões de clientes. A Bitso oferece uma plataforma digital segura, regulada e fácil de usar para comprar, vender, manter, gerar rendimentos e realizar transações com mais de 200 criptomoedas e mais de 5 mil ações globais e ETFs, democratizando as finanças ao combinar a transparência da tecnologia blockchain com a solidez do mercado de capitais.

Bitso Business é o segmento B2B da empresa, com mais de 1.900 clientes institucionais. Bitso Business fornece infraestrutura para pagamentos locais e internacionais, permitindo que empresas globais façam e recebam pagamentos instantâneos em moeda local e movimentem dinheiro entre fronteiras de forma eficiente e transparente.

Para mais informações sobre a Bitso, visite bitso.com/br.



Sobre o Relatório

Este relatório analisa o comportamento de compra e custódia dos usuários de varejo da Bitso ao longo de 2025, comparado com 2024. Abrange os quatro mercados em que a Bitso opera: México, Argentina, Brasil e Colômbia, com destaque para sinais de crescimento orgânico no Peru, Chile, Guatemala, El Salvador e República Dominicana.

A metodologia é baseada em dados comportamentais de milhões de interações de usuários com as plataformas mobile e web da Bitso. Foi desenvolvida em colaboração entre as equipes de Comunicação Corporativa e Ciência de Dados da Bitso, com contribuições de especialistas em cripto e líderes de produto em toda a organização. Este é um estudo cego: nenhum dado de usuário identificável foi coletado ou utilizado.

Este relatório faz parte de uma série que ganhou o Prêmio MarCom em 2024.



2. O que moldou 2025?

O ano de 2025 marcou uma transição no ecossistema global de ativos digitais, da experimentação para a infraestrutura. A participação institucional se aprofundou, os frameworks regulatórios avançaram nas principais jurisdições, e as stablecoins continuaram evoluindo para se tornarem trilhos de liquidação operacional para atividades financeiras transfronteiriças.

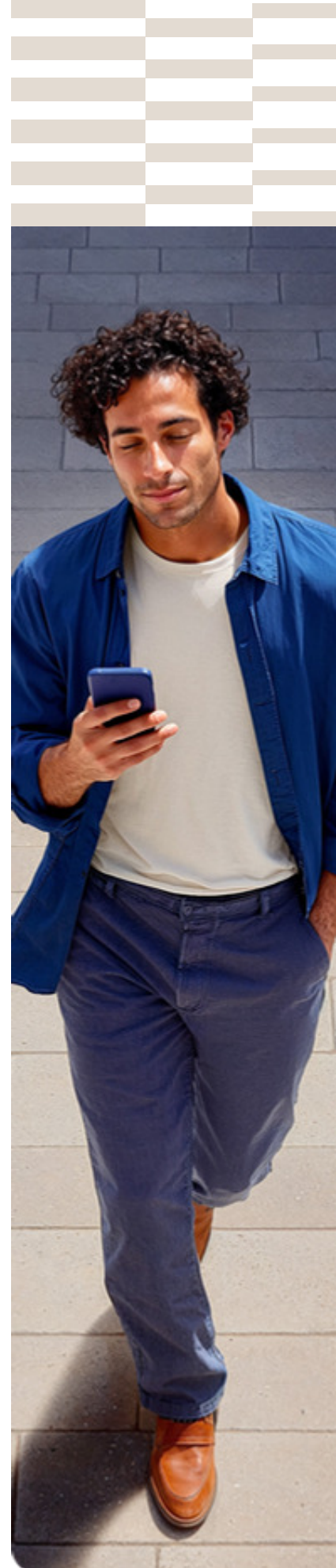
Quatro desenvolvimentos estruturais formam o pano de fundo sob o qual as tendências comportamentais apresentadas neste relatório devem ser compreendidas:

As stablecoins se tornaram infraestrutura, não instrumentos

Ao longo de 2025, as stablecoins funcionaram cada vez mais como componentes centrais da infraestrutura financeira, perdendo o caráter de meros instrumentos de negociação. Seu papel se expandiu para remessas, operações de tesouraria, liquidação transfronteiriça e integrações de fintech, reforçando sua posição como um dos casos de uso mais práticos e escaláveis da tecnologia blockchain globalmente, particularmente em mercados emergentes.

Os ETFs de Bitcoin amadureceram institucionalmente

Após a aprovação dos fundos negociados em bolsa (ETFs) de Bitcoin à vista nos Estados Unidos em 2024, 2025 representou o primeiro ano completo de normalização institucional desses veículos. Os gestores de ativos ampliaram os frameworks de exposição, a participação se expandiu entre os segmentos de investidores, e o Bitcoin consolidou seu papel como o principal ativo de entrada para o engajamento institucional com ativos digitais.



A clareza regulatória avançou de forma desigual, mas significativa

O avanço regulatório prosseguiu em múltiplas jurisdições durante 2025. O Genius Act, nos Estados Unidos, constituiu um marco para o setor. Embora a implementação do framework Markets in Crypto-Assets (MiCA) pudesse ter desacelerado a inovação cripto e o crescimento do mercado na Europa, outras regiões avançaram com supervisão em nível de stablecoins, custódia e exchanges. Ainda que as abordagens diferissem por jurisdição, a diretriz geral apoiou a participação institucional e o desenvolvimento do ecossistema a longo prazo.

A América Latina continuou reduzindo a lacuna de adoção

Os mercados emergentes, particularmente na América Latina, continuaram a fortalecer sua posição no cenário global de ativos digitais. Em várias métricas relacionadas ao uso de pagamentos, como a atividade de stablecoins e aplicações financeiras do mundo real, a região não apenas reduziu as lacunas históricas de adoção em relação a mercados mais desenvolvidos, mas em alguns casos os superou. Esse movimento reforça seu papel como uma das regiões cripto mais dinâmicas do mundo sob a perspectiva comportamental.



3. Principais Resultados



A conclusão central deste relatório é a seguinte: o ecossistema cripto na América Latina se dividiu funcionalmente em dois casos de uso paralelos que coexistem em uma mesma base de usuários.

O primeiro é o acesso ao dólar. Nos quatro mercados analisados, as stablecoins (principalmente USDC e USDT) são a categoria de ativos mais comprada. Somados, os ativos atrelados ao dólar representaram 40% de todas as compras na Bitso em 2025, superando o Bitcoin pela primeira vez. Os usuários não estão comprando stablecoins para negociá-las por outros ativos, mas sim para manter reserva em dólar.

O segundo é a acumulação de ativos de longo prazo. Apesar da dominância das stablecoins na atividade de compras, o Bitcoin continua sendo o ativo mais amplamente mantido em todos os mercados, com uma participação regional que mal se moveu ano a ano (de 53% para 52%). Os usuários que detêm Bitcoin não estão liquidando suas posições; pelo contrário, estão mantendo em meio à volatilidade com a disciplina de quem investe por convicção, e não por especulação.

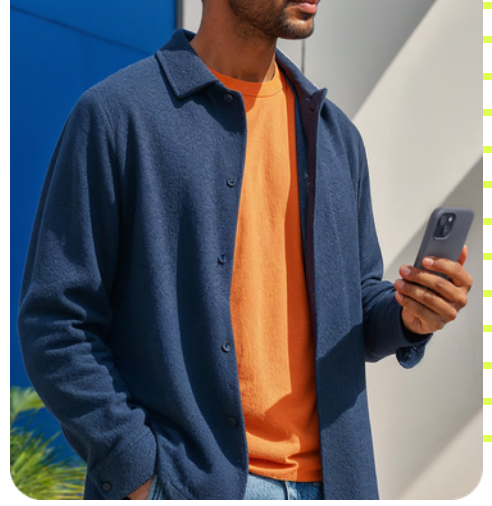
Juntos, esses dois comportamentos descrevem um ecossistema em maturação: no qual cripto serve tanto como ferramenta financeira de emergência, quanto como posição de longo prazo ponderada, muitas vezes para a mesma pessoa.

Pontos chave

Em 2025, a base de usuários da Bitso atingiu a marca de quase 10 milhões, reforçando a posição da região como um dos ecossistemas cripto mais dinâmicos do mundo sob a perspectiva comportamental.

- Os dólares digitais superaram o Bitcoin como o ativo mais comprado na região.
- O segmento de 18 a 24 anos cresceu 2 pontos percentuais, atingindo 29% do total de usuários, contrariando a narrativa de que a adoção de cripto tende a se concentrar em faixas etárias mais velhas à medida que o ciclo de mercado amadurece.
- Os traders avançados (8 a 10% dos usuários) executam ordens com valores médios entre 5 e 15 vezes maiores do que os usuários que utilizam conversões básicas, refletindo um crescimento consistente no nível de maturidade operacional dentro da plataforma.





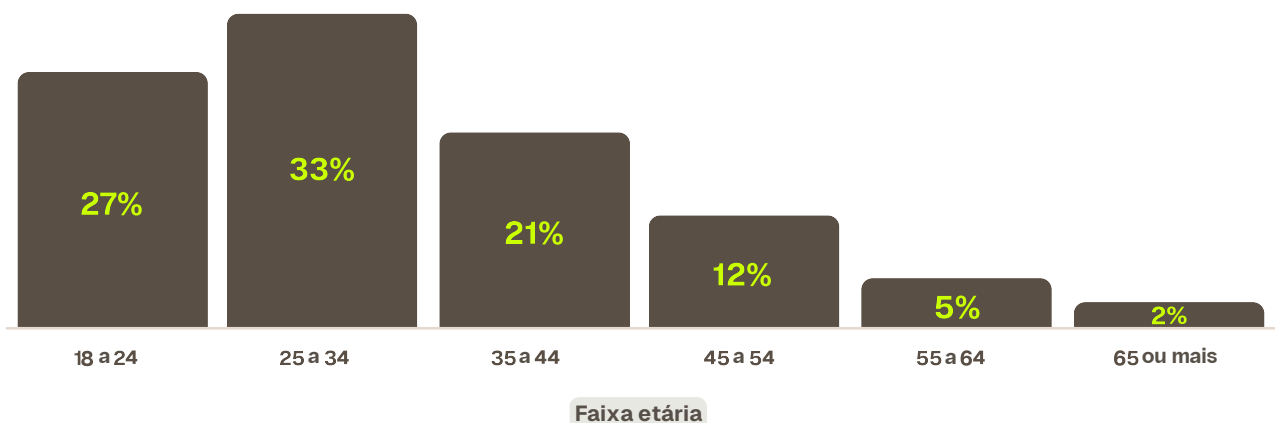
4. Usuários na América Latina

Distribuição etária: reaceleração entre os jovens

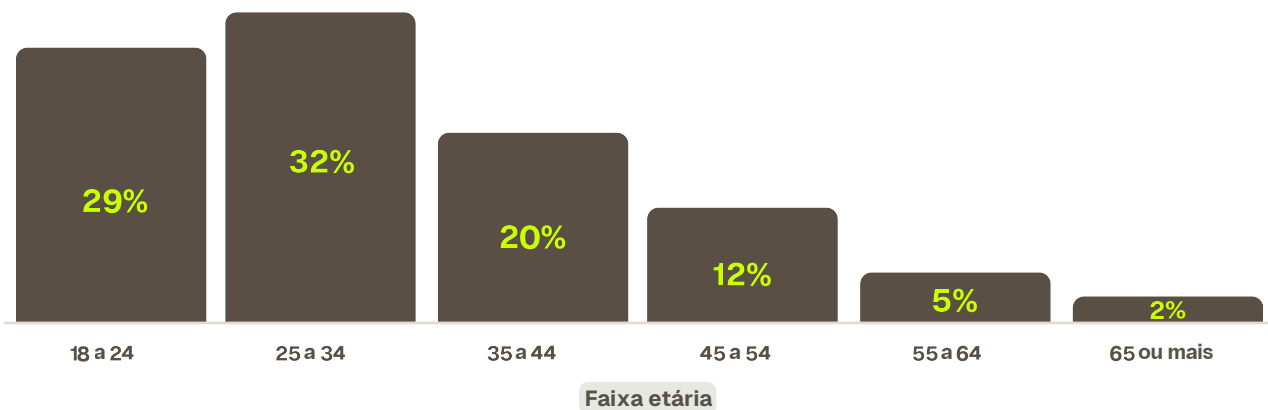
Em termos de faixas etárias, as gerações mais jovens continuam representando um dos motores mais dinâmicos da adoção de cripto na região. Os usuários nativos digitais demonstram maior familiaridade com ferramentas financeiras baseadas em blockchain e estão mais dispostos a experimentar tecnologias emergentes. Para muitos desses jovens adultos, os criptoativos representam uma extensão natural das finanças digitais, equiparando-se à praticidade das fintechs e do mobile banking. Essa dinâmica sugere que a adoção deve continuar se expandindo à medida que essas novas gerações integram cada vez mais os ativos digitais em suas vidas financeiras. A distribuição etária regional evoluiu da seguinte forma:

Faixa etária	2024	2025
18-24	27%	29%
25-34	33%	32%
35-44	21%	20%
45-54	12%	12%
55-64	5%	5%
65+	2%	2%

Distribuição etária - 2024



Distribuição etária - 2025



A relevância dessa mudança está no que ela não é: um efeito de mercado impulsionado por especulação em redes sociais. O ambiente de consolidação de 2025 não foi favorável a especuladores de primeira viagem; portanto, o fato de os usuários mais jovens ingressarem nesse cenário sugere que as criptomoedas estão sendo adotadas como infraestrutura financeira, e não como uma loteria. Para essa geração, utilizar ativos digitais é algo tão natural quanto foi a transição para os bancos digitais. O pipeline de novos usuários não está secando.

Expansão geográfica: presença regional mais ampla

Embora a adoção inicial na América Latina tenha se concentrado principalmente em alguns mercados importantes, o ecossistema agora se expande por uma gama mais ampla de países. As melhorias na infraestrutura digital, a crescente disponibilidade de serviços financeiros voltados para o mobile e a relevância crescente das ferramentas financeiras baseadas em stablecoins contribuíram para uma presença regional mais ampla na adoção de cripto.

Em 2025, a Bitso registrou crescimento orgânico de usuários além de seus mercados operacionais principais. Entre os países de língua espanhola que apresentam adoção crescente estão Peru, Chile, Espanha, Guatemala e El Salvador.

Embora a base de usuários principal da plataforma permaneça concentrada na América Latina, também observou-se a adoção emergente em regiões fora do continente. Países como a Índia começaram a aparecer entre a crescente base internacional de usuários da plataforma.

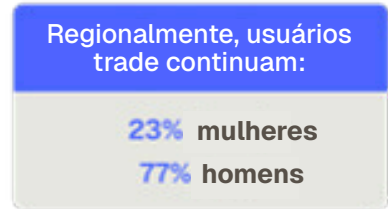
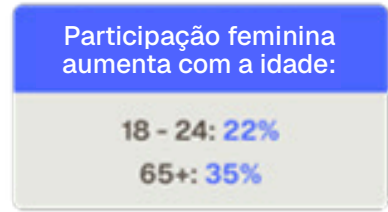
Esse desenvolvimento sugere que a adoção de cripto ocorre, cada vez mais, ao longo de corredores financeiros transnacionais, nos quais os ativos digitais oferecem mecanismos eficientes para transferência de valor transfronteiriça, remessas e comércio internacional.



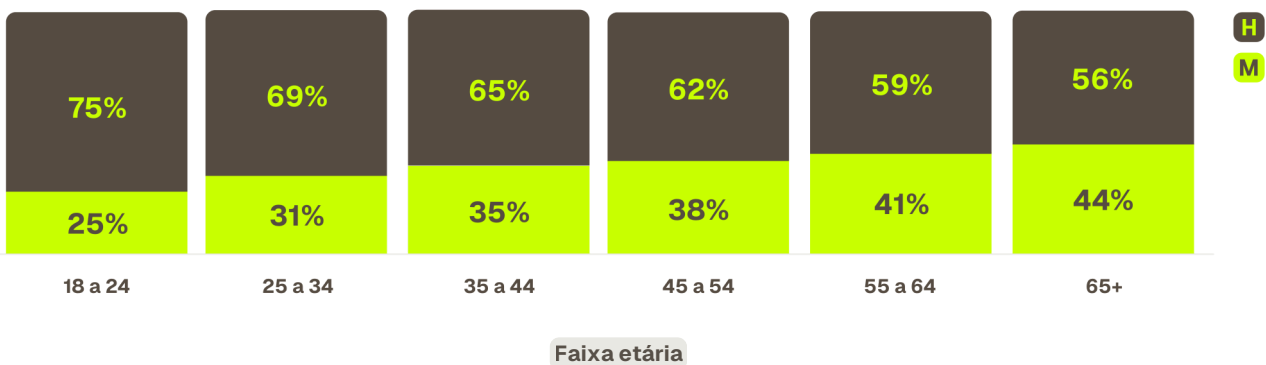
Distribuição por gênero: lacuna persistente, tendência de aproximação entre faixas etárias

Apesar do forte crescimento na adoção geral, a participação feminina no ecossistema cripto permanece desigual na maioria dos mercados. Atualmente, as mulheres representam uma parcela menor do total de usuários de cripto, refletindo barreiras estruturais mais amplas relacionadas ao acesso financeiro, à participação tecnológica e à cultura de investimentos. No entanto, esforços crescentes do setor para melhorar a educação financeira, a acessibilidade e o design inclusivo de produtos podem ajudar a reduzir essas lacunas a longo prazo. Isso é contraintuitivo: embora as gerações mais jovens sejam mais abertas a novas ferramentas financeiras, são as mulheres de faixas etárias mais elevadas que aparecem proporcionalmente melhor representadas.

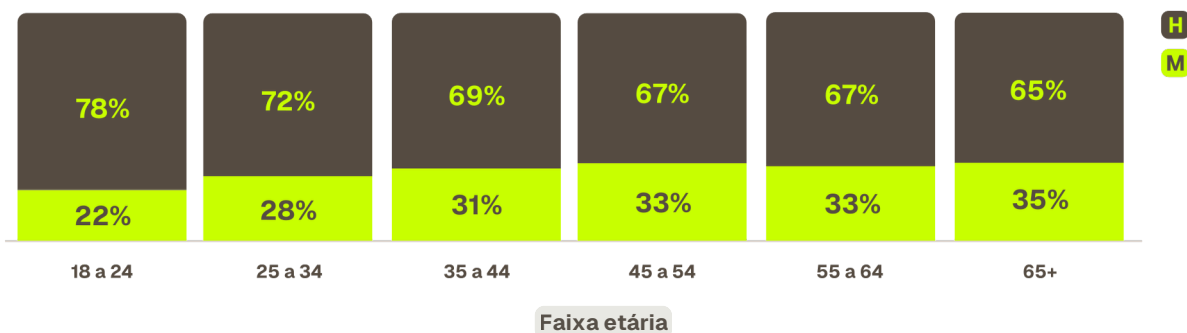
Uma leitura plausível para este fenômeno é que as mulheres podem ingressar no mercado como uma decisão financeira ponderada, voltada para poupança, preservação ou diversificação de portfólio, e não como adotantes precoces motivadas pela curiosidade técnica. Elas entram em um estágio mais maduro da curva de adoção, mas com um objetivo de uso mais definido. O México registra a menor participação feminina da região, com 22% dos usuários de negociação.



Distribuição regional por gênero - 2024



Distribuição regional por gênero - 2025



Dolarização digital: a narrativa central de 2025

Em várias economias latino-americanas, as stablecoins funcionam cada vez mais como representações digitais do dólar americano, permitindo que indivíduos e empresas preservem valor em ambientes historicamente afetados pela volatilidade cambial e pela inflação.

Em vez de servir exclusivamente como instrumentos de negociação, os ativos digitais denominados em dólar são cada vez mais utilizados para:

- poupança e preservação de valor
- pagamentos transfronteiriços
- remessas
- participação nos mercados financeiros globais

Essa dinâmica reflete um fenômeno mais amplo frequentemente descrito como dolarização digital, em que os dólares baseados em blockchain oferecem alternativas mais rápidas e acessíveis aos canais bancários tradicionais.

Juntos, os dólares digitais (USDC + USDT) representaram 40% das compras dos usuários da Bitso. Em 2025, as categorias de ativos mais compradas na região foram:

- USDC (24%)
- Bitcoin (18%)
- USDT (16%)

Essa mudança sugere que muitos usuários estão priorizando a exposição ao dólar e a estabilidade financeira, ao invés de estratégias puramente de investimento.

Embora os ciclos anteriores de adoção na região estivessem fortemente associados à atividade de negociação, os dados comportamentais recentes sugerem uma interação mais equilibrada com os ativos digitais. O Bitcoin, em particular, parece funcionar cada vez mais como um ativo estratégico de longo prazo, utilizado para diversificação de portfólio e preservação de patrimônio.

Em conjunto, esses padrões reforçam a ideia de que o ecossistema cripto na América Latina serve, fundamentalmente, como:

- um mecanismo de acesso ao dólar
- uma cobertura contra a volatilidade de moedas locais
- uma ferramenta de preservação de liquidez



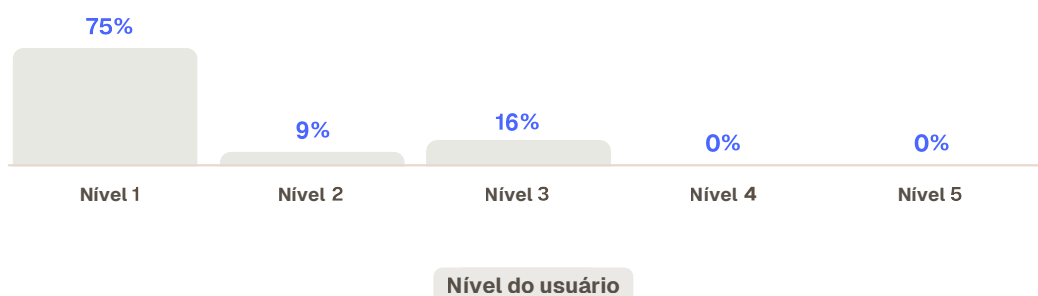
5. Comportamento de compra

A análise da atividade de compras dos usuários da Bitso em 2025 fornece informações valiosas sobre como os indivíduos na América Latina interagem com os ativos digitais. Embora as fases iniciais da adoção de cripto fossem frequentemente associadas a negociações especulativas, os padrões de compra observados hoje sugerem uma abordagem mais estruturada e diversificada na aquisição desses ativos.

Em todas as geografias analisadas, os ativos atrelados ao dólar representam a maior parcela das compras. Esse dado reflete o papel crescente das criptomoedas como mecanismo de acesso à exposição ao dólar em economias historicamente afetadas pela volatilidade cambial e pelo acesso limitado aos mercados de câmbio tradicionais.

A atividade dos usuários na plataforma continua a refletir uma estrutura de adoção em camadas, na qual a maioria dos participantes se engaja principalmente por meio de comportamentos básicos de conversão, enquanto um segmento crescente de usuários mais avançados interage com o ecossistema de maneira cada vez mais sofisticada. Em toda a região, os usuários de Nível 1 continuam sendo o maior grupo entre os participantes ativos, mas os Níveis 2 e 3, somados, já representam uma parcela significativa da atividade, ilustrando a expansão contínua de padrões de engajamento mais complexos.

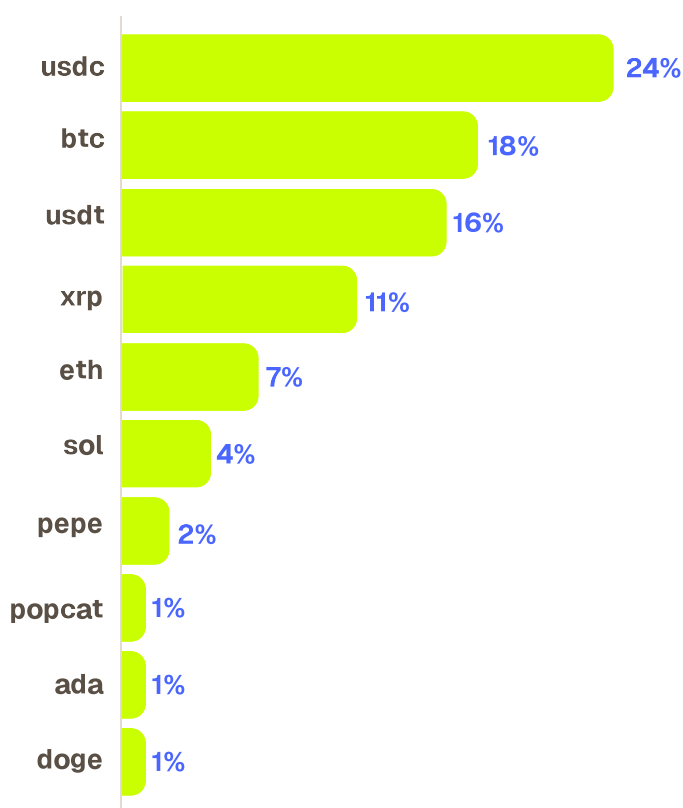
Distribuição por nível de usuários - 2025



Em nível regional, os ativos mais comprados durante 2025 foram:

- Ativos vinculados ao dólar – 40% (USDC+USDT)
- Bitcoin (BTC) – 18%
- XRP – 11%
- Ether (ETH) – 7%
- Solana (SOL) – 4%

Preferência de compra em todas as regiões



Esses resultados reforçam uma das conclusões centrais deste relatório: cripto na América Latina funciona cada vez mais como uma ferramenta de acesso financeiro, e não apenas como um veículo de investimento especulativo.

A predominância dos ativos atrelados ao dólar destaca a importância do cripto como uma ponte para a liquidez global e a estabilidade financeira.

Ao mesmo tempo, o Bitcoin confirma seu papel como principal reserva de valor digital de longo prazo da região, enquanto outros ativos de grande capitalização, como Ether e Solana, continuam fazendo parte de portfólios cripto diversificados.

Embora os padrões regionais mostrem amplas semelhanças, cada país analisado neste relatório apresenta preferências de compra distintas, moldadas pelas condições econômicas locais, ambientes regulatórios e infraestrutura financeira.

No nível dos países, diferenças importantes emergem: mercados como o Brasil mostram uma concentração expressiva de atividade de nível mais elevado, enquanto Argentina, México e Colômbia continuam apresentando ampla participação de varejo ao lado de uma progressão gradual em direção a um uso mais avançado. Essas dinâmicas fornecem um contexto importante para compreender as tendências de comportamento de compra na região.



Argentina

A Argentina é o caso mais evidente de dolarização da região. O USDT por si só representa 57% de todas as compras, a maior concentração de um único ativo em qualquer mercado neste relatório. Os ativos atrelados ao dólar combinados chegam a 71%.

Os ativos adquiridos incluem:

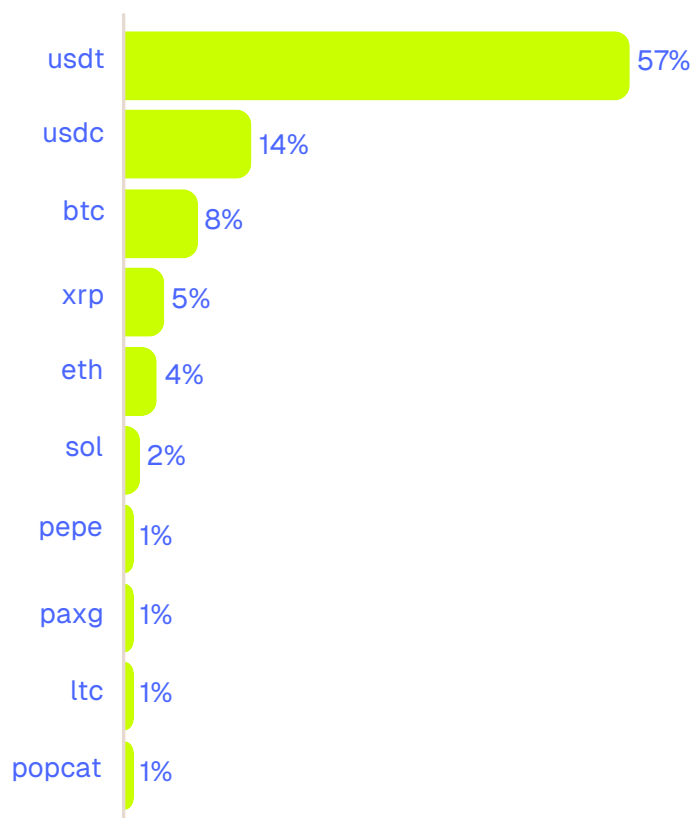
- Ativos vinculado ao dólar – 71% (USDC+USDT)
- Bitcoin – 8%
- XRP – 5%
- Ether – 4%

Em ambientes de alta inflação, manter a moeda local sem rendimento tende a corroer o poder de compra ao longo do tempo. Como resultado, os usuários buscam cada vez mais alternativas que lhes permitam preservar valor e gerenciar a volatilidade. As stablecoins surgiram como uma opção prática nesse contexto, oferecendo acesso mais rápido do que as contas bancárias tradicionais denominadas em dólar, menos fricções operacionais e disponibilidade por meio de plataformas mobile.

Os dados da plataforma mostram aumentos recorrentes na atividade de negociação nos dias seguintes aos pagamentos mensais de salários. Na Argentina, esse padrão está amplamente associado a usuários que convertem pesos em stablecoins como parte de sua gestão financeira rotineira. Em vez de um comportamento de negociação de curto prazo, essa dinâmica reflete uma abordagem sistemática de preservação de valor no nível doméstico.

O Bitcoin e outros ativos cripto continuam presentes nos portfólios, mas seu papel é secundário em comparação com a demanda por ativos atrelados ao dólar.

Preferência de compra na Argentina



Brasil

O Brasil apresenta um dos perfis de compra mais equilibrados da região, refletindo um mercado cripto mais diversificado.

Em 2025, os ativos mais comprados entre os usuários brasileiros foram:

- Ativos vinculados ao dólar – 34% (USDC+USDT)
- Bitcoin – 22%
- XRP – 12%
- Ether – 6%

O peso quase equivalente entre stablecoins e Bitcoin reflete um mercado onde o acesso ao dólar é útil, mas não urgente. A moeda brasileira, embora volátil, não passou pelas crises agudas que definem o comportamento argentino. Os usuários estão construindo portfólios, não reservas de emergência.

O Brasil também apresenta os níveis mais elevados de atividade de negociação avançada na região, com picos notáveis no volume de ordens limitadas e os maiores tamanhos médios de transação.

O contexto regulatório importa aqui: a Lei de Ativos Virtuais do Brasil criou um ambiente estruturado que os players institucionais conseguem compreender, e sua participação crescente está direcionando o mercado como um todo para um comportamento mais sofisticado.

Preferência de compra no Brasil



Colômbia

O comportamento de compra na Colômbia revela uma forte preferência por exposição ao dólar combinada com os principais criptoativos.

Os ativos mais comprados na Colômbia durante 2025 foram:

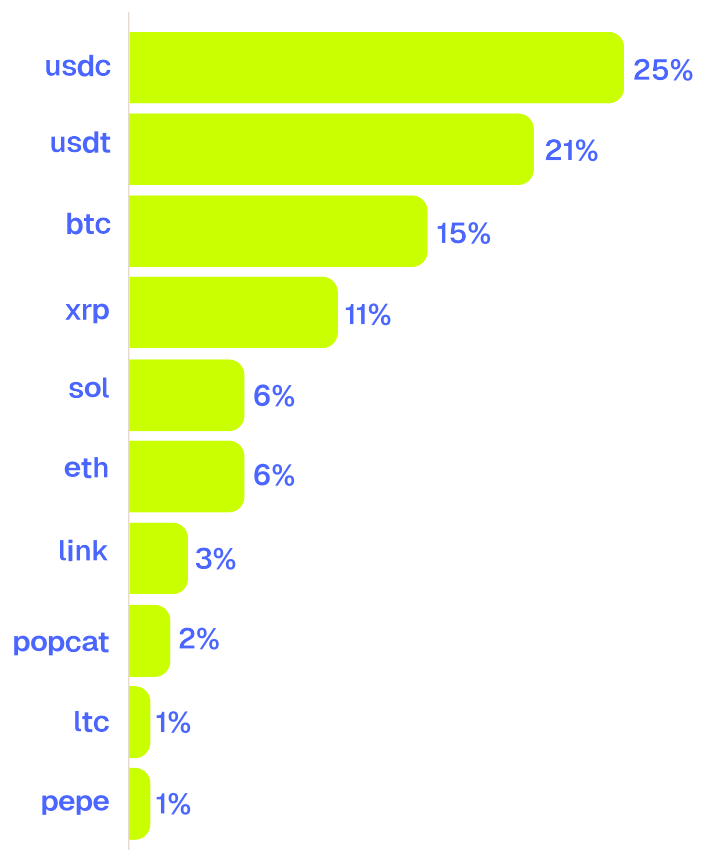
- Ativos vinculados ao dólar – 46% (USDC+USDT)
- Bitcoin – 15%
- XRP – 11%

A Colômbia está entre a Argentina e o Brasil no espectro de dolarização. A participação de 46% de ativos atrelados ao dólar reflete uma demanda genuína por estabilidade em dólar (o peso se desvalorizou 5,3% em 2025 e as pressões inflacionárias estruturais persistem), mas a exposição ao Bitcoin e a altcoins sugere que os usuários também estão pensando além da preservação.

Os pares de negociação stablecoin/COP lideram a atividade na plataforma, reforçando o caráter transacional, e não puramente de investimento, do mercado. Um desenvolvimento notável: o número de usuários de Nível 3 (a classificação de trader avançado da Bitso) está crescendo na Colômbia, sugerindo que o mercado está avançando na curva de sofisticação.

Essa combinação reflete o papel crescente da Colômbia como um mercado cripto orientado à utilidade, onde os ativos digitais servem tanto a fins transacionais quanto de portfólio.

Preferência de compra na Colômbia



México

Os padrões de compra do México revelam um mercado cripto híbrido que combina comportamento de alocação de portfólio com utilidade financeira transfronteiriça.

Em 2025, os ativos mais comprados entre os usuários mexicanos foram:

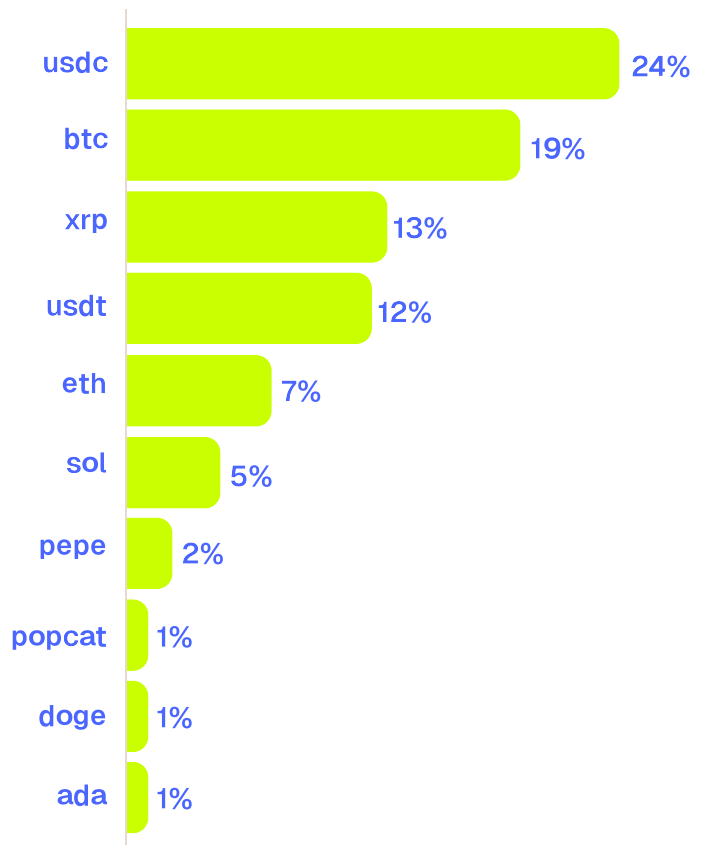
- Ativos vinculados ao dólar – 36% (USDC + USDT)
- Bitcoin – 19%
- XRP – 13%
- Ether – 7%

A predominância tanto do Bitcoin quanto dos ativos atrelados ao dólar sugere que os usuários mexicanos equilibram o investimento de longo prazo em cripto com os benefícios práticos da exposição ao dólar.

A forte integração do México com os corredores globais de remessas também contribui para a demanda por serviços financeiros baseados em cripto, reforçando o papel dos ativos digitais como ferramentas para transferências internacionais e conectividade financeira.

Em comparação com a Argentina, o México apresenta uma distribuição de compras mais diversificada, indicando que os usuários interagem com cripto por meio de uma combinação mais ampla de casos de uso financeiro.

Preferência de compra no México

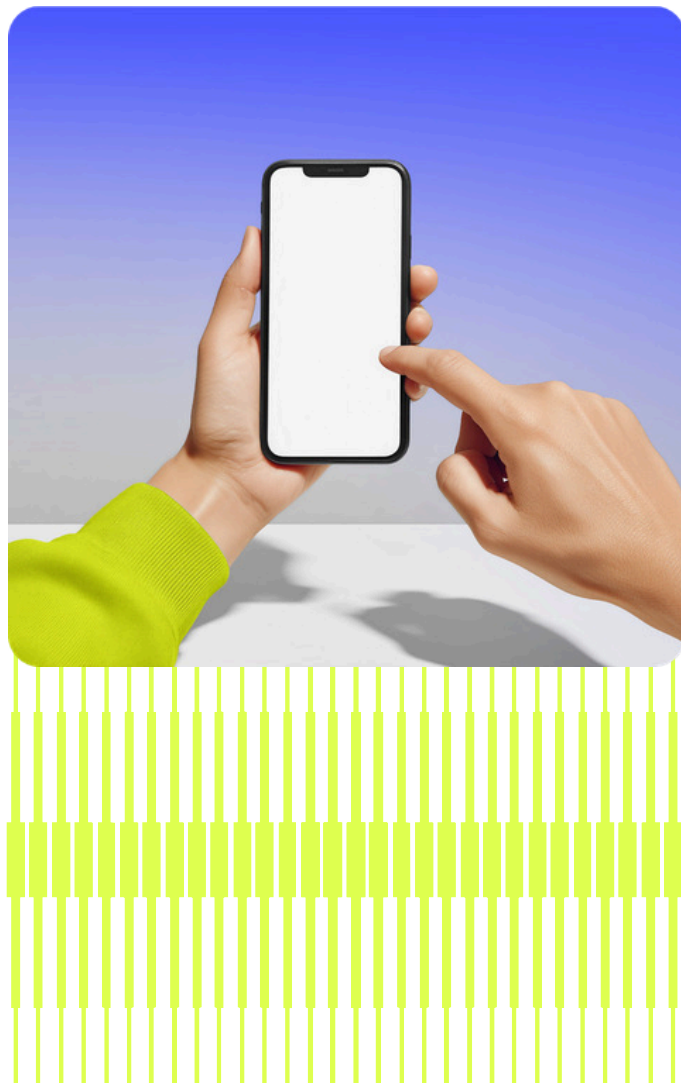


Insight principal

Em todos os países analisados neste relatório, o comportamento de compra confirma uma tendência estrutural central que molda o ecossistema cripto da região: a exposição ao dólar digital e a acumulação de Bitcoin coexistem como os dois principais motores da adoção de cripto na América Latina.

Enquanto as stablecoins e os ativos atrelados ao dólar atendem à necessidade de estabilidade financeira e proteção cambial, o Bitcoin continua sendo o principal ativo digital de longo prazo da região.

Em conjunto, essas dinâmicas ilustram como a adoção de cripto na América Latina está cada vez mais ligada a necessidades financeiras práticas, e não apenas à atividade especulativa.



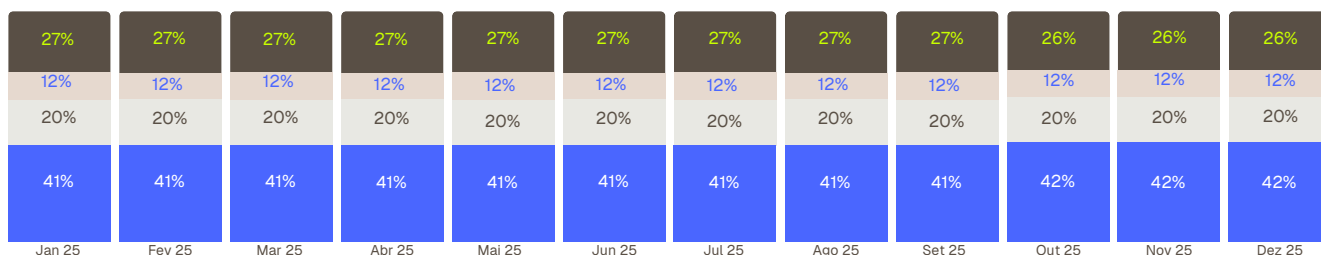
6. Composição do portfólio

Concentração de ativos

A distribuição regional de ativos mantidos por usuários da Bitso em dezembro de 2025 foi:

Ativos em carteira	Participação em 2025
1 ativo	42%
2 ativos	20%
3 ativos	12%
4+ ativos	26-27%

Número de ativos em carteira por usuário



1 2 3 4 ou mais

Os gráficos ilustram como a composição de ativos entre os usuários da Bitso evoluiu entre 2024 e 2025. Apesar da volatilidade significativa nos mercados cripto globais durante esse período, a composição dos portfólios na região permaneceu notavelmente estável.

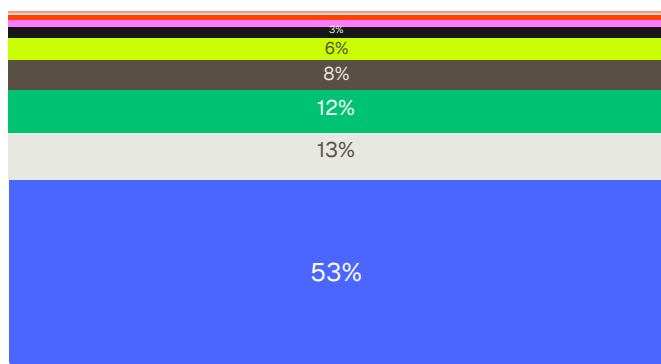
O Bitcoin continua sendo o ativo cripto mais amplamente mantido entre os usuários da Bitso. Entre o final de 2024 e o final de 2025, sua participação caiu apenas um ponto percentual, passando de 53% para 52%. O Ether seguiu uma trajetória semelhante, aumentando levemente de 13% para 14% no mesmo período.

Essa estabilidade é analiticamente significativa. Os usuários não rotacionaram agressivamente em resposta às variações de preço. A composição do portfólio no final de 2025 é quase idêntica à do final de 2024, o que sugere que a maioria dos usuários que detém bitcoin tomou uma decisão deliberada de longo prazo, e não uma posição de negociação.

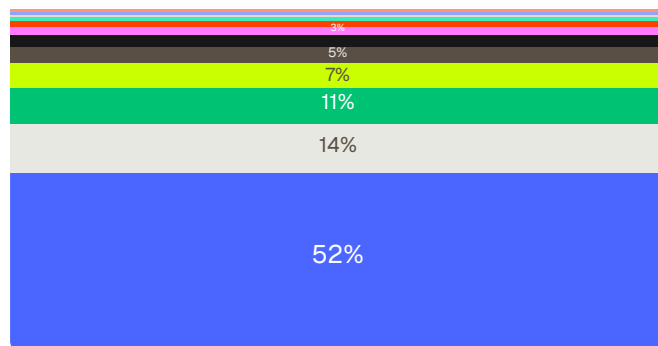
Um padrão semelhante é visível ao analisar as tendências de alocação de ativos nos países individuais incluídos neste relatório. Como mostrado nos gráficos acima, o Brasil continua liderando a região em participação de Bitcoin em 2025, seguido pelo México, Argentina e Colômbia.

Saldo em carteira

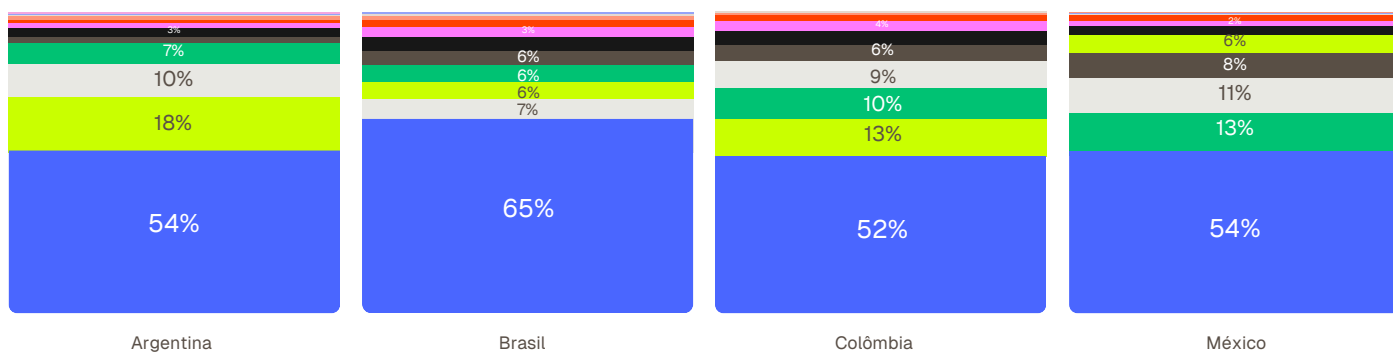
Saldo no final de 2024



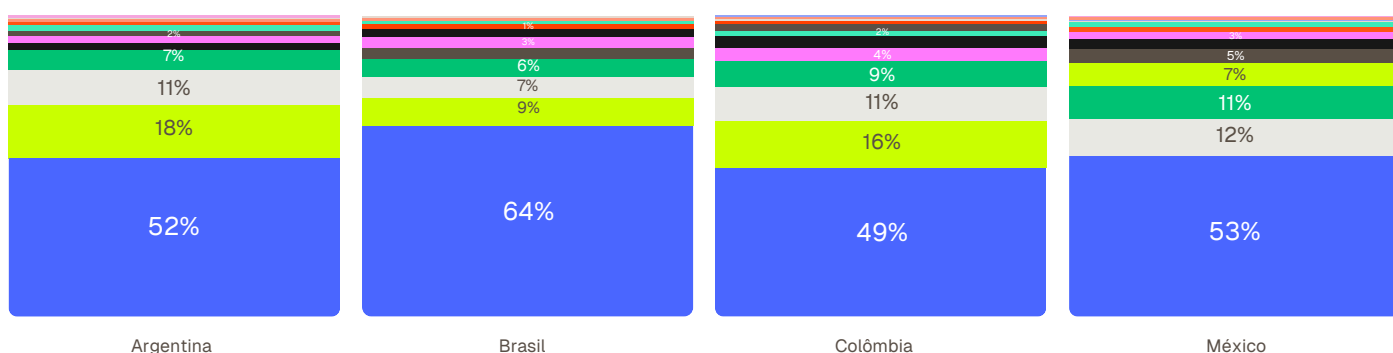
Saldo no final de 2025



Composição por país ao final de 2024



Composição por país ao final de 2025



Sofisticação e concentração de capital

A expansão do ecossistema cripto na América Latina também foi acompanhada pelo surgimento de um segmento mais sofisticado de usuários que se engajam ativamente com uma gama mais ampla de ativos digitais e estratégias financeiras.

Os 42% de usuários que mantêm um único ativo não são um sinal de comportamento pouco sofisticado. Dado que os detentores de um único ativo na Argentina mantêm principalmente stablecoins, é um sinal de intenção financeira muito clara.

Em 2025, o comportamento transacional dos usuários seguiu um padrão consistente:

- 85–89% dos usuários dependem principalmente de conversões
- 8–10% colocam ordens de trade ativamente
- 4–7% combinam ambas as estratégias

Essa distribuição evidencia a coexistência de dois segmentos distintos de usuários dentro do ecossistema: uma base ampla de usuários focados em acessibilidade e simplicidade, e um grupo menor engajado em estratégias de negociação mais avançadas.

A diferença se torna ainda mais evidente ao analisar os volumes de transações.

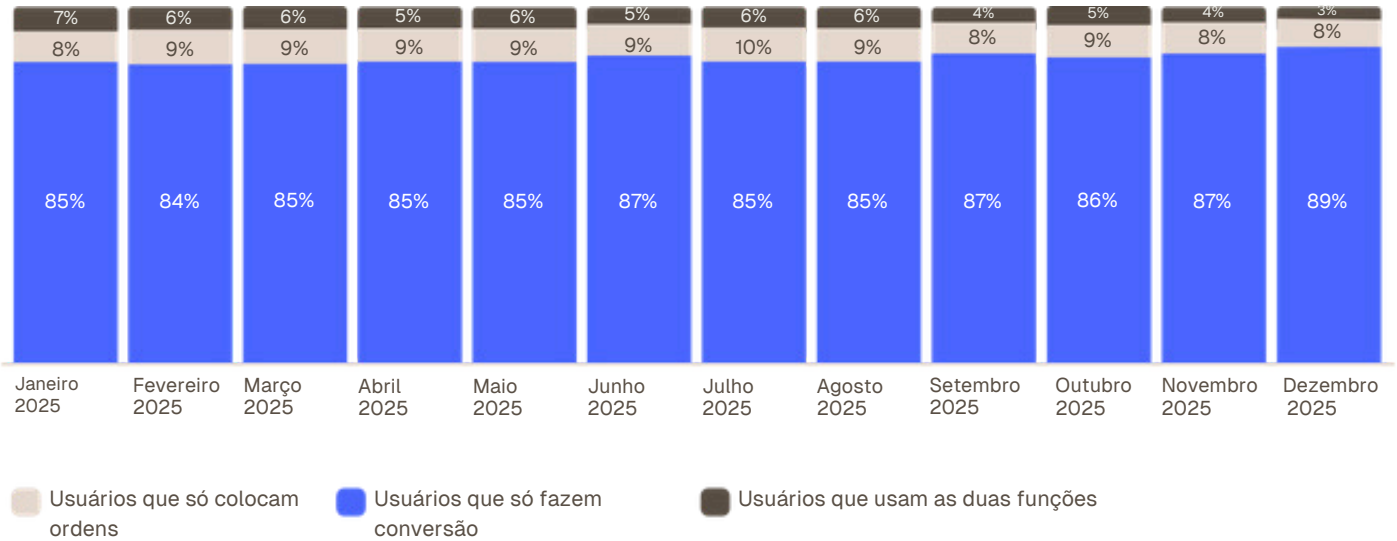
Os tamanhos médios das transações mostram uma divergência significativa:

- Conversões: ~200–300 USD
- Ordens limitadas ou de mercado: 600–1,000 USD+
- Ordens avançadas: 1.500–3.000 USD+

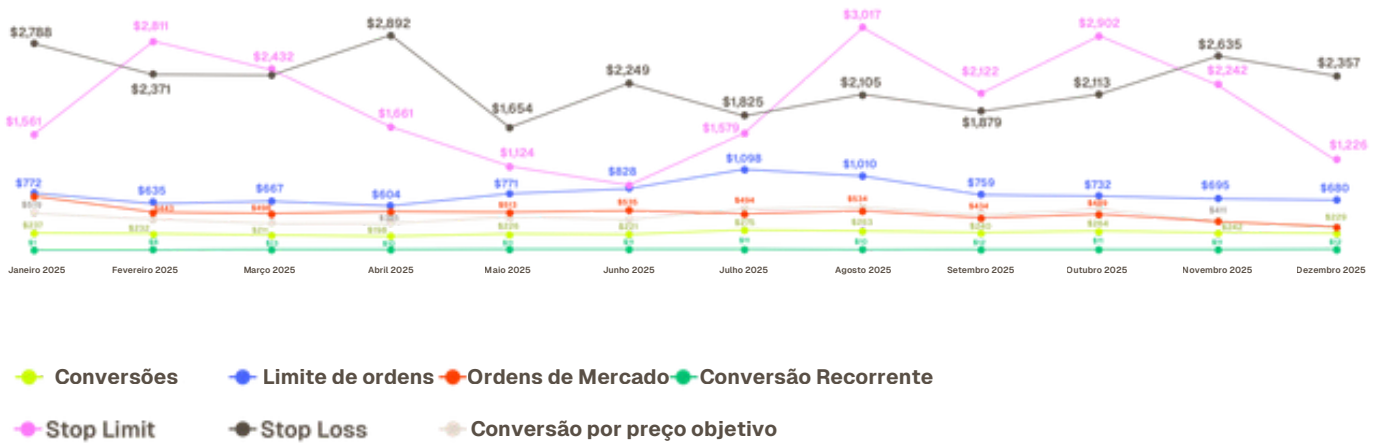
Embora a maioria dos usuários dependa de transações simples, um grupo relativamente pequeno de traders mais experientes responde por uma parcela desproporcional do volume total de negociações. Essa concentração de capital entre usuários sofisticados é uma característica comum de ecossistemas financeiros em maturação.



Usuários por tipo de transação



Volume médio por tipo de transação



7. Países de modo geral

Argentina

- 57% das compras: USDT
- Par USDT/ARS domina
- Picos de negociação recorrentes no ciclo salarial

A Argentina continua se destacando como a economia cripto mais dolarizada da América Latina. A inflação persistente e a volatilidade cambial reforçaram o papel das stablecoins como substitutos digitais da poupança tradicional em dólares.

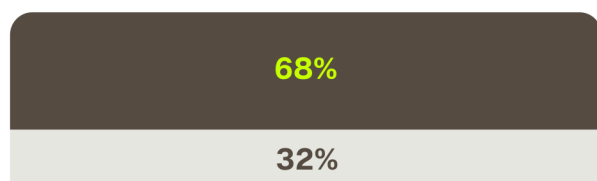
Em 2025, o USDT representou aproximadamente 57% das compras entre os usuários da Bitso na Argentina, tornando-se o ativo mais adquirido no país. O par de negociação USDT/ARS permanece como o mercado dominante, refletindo a forte demanda por armazenamento de valor denominado em dólares.

A atividade de negociação também apresenta padrões recorrentes vinculados aos ciclos salariais do país, com

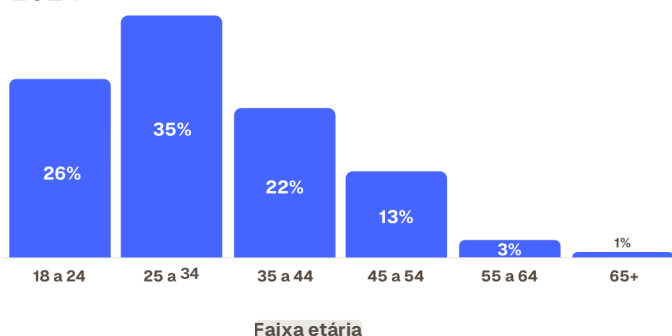


picos de transações ocorrendo frequentemente logo após os pagamentos mensais de salários. Esses padrões comportamentais sugerem que cripto é cada vez mais utilizado como uma ferramenta financeira prática para preservar o poder de compra, e não apenas para fins de investimento.

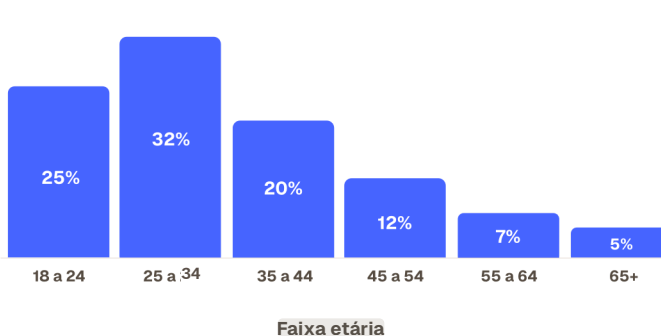
Trading de usuários por gênero - Argentina **M** **H**



2024



2025

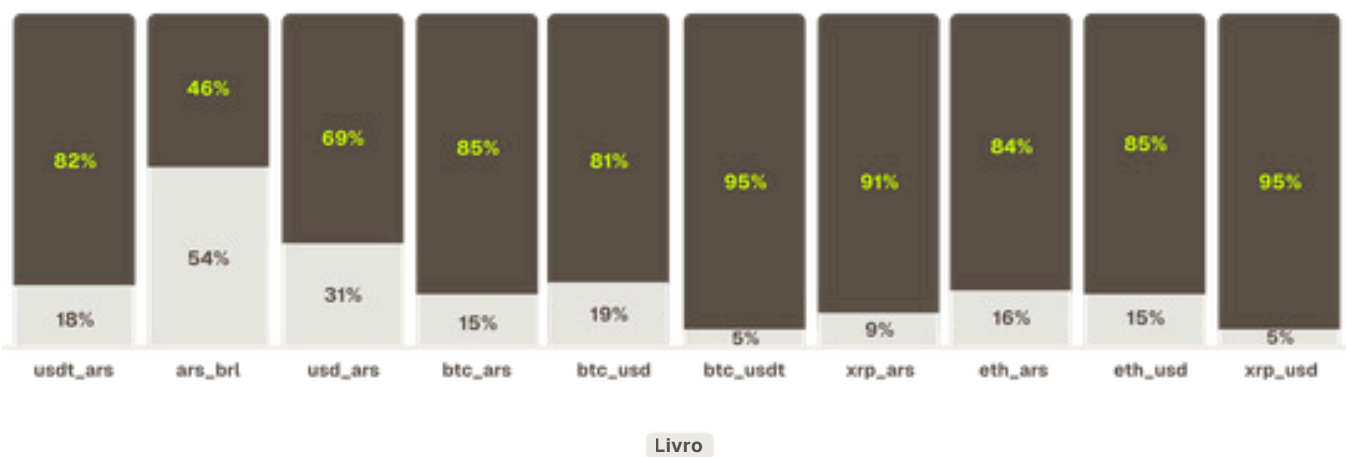


Livros preferidos - Argentina

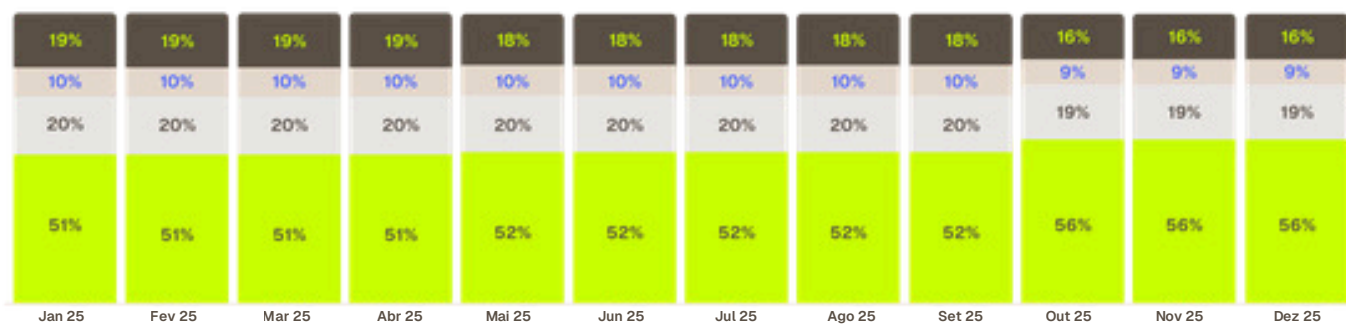


Livros preferidos - Argentina por gênero

M H



Número de ativos mantidos por usuários - Argentina



1 2 3 4 ou mais

Brasil

- USDC (23%) e BTC (22%) lideram as compras
- Clareza regulatória apoia exposição diversificada
- Picos de volume em negociações avançadas visíveis

O Brasil representa um dos mercados cripto estruturalmente mais diversificados da região. Em contraste com mercados mais orientados à dolarização, os usuários brasileiros demonstram uma combinação equilibrada de estratégias de investimento e preferências de ativos.

Em 2025, USDC (23%) e Bitcoin (22%) lideraram a atividade de compras, refletindo tanto a demanda por exposição ao dólar quanto o interesse contínuo nos principais ativos cripto. O ambiente regulatório relativamente maduro do Brasil e a crescente participação institucional contribuíram para um ecossistema mais estruturado.

O mercado também apresenta níveis mais elevados de atividade de negociação avançada em comparação com outros países da região, com picos notáveis no volume de transações associados a ordens limitadas e outras estratégias de negociação sofisticadas.

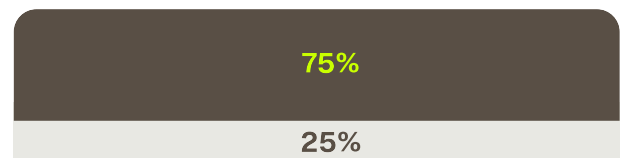
O par de negociação ARS/BRL está entre os mais dominantes no país. Essa tendência é provavelmente impulsionada pela atividade financeira transfronteiriça ligada à mobilidade educacional entre o Brasil e a Argentina. Notavelmente, os estudantes brasileiros constituem um dos grupos internacionais



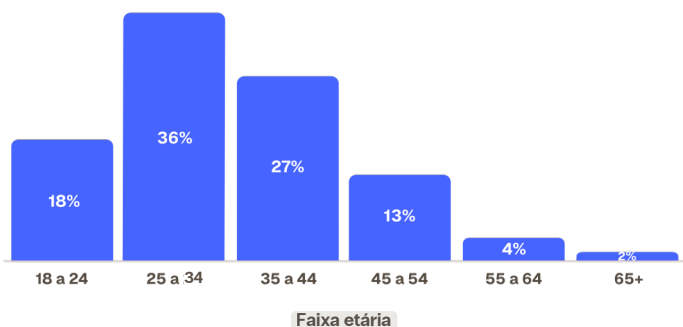
mais numerosos em universidades argentinas, principalmente em cursos de medicina. Nesse par de negociação específico, as mulheres brasileiras apresentam taxas de participação significativamente mais altas, um padrão consistente com estudos demográficos locais que indicam que a maioria dos estudantes brasileiros de medicina na Argentina é composta por mulheres.

Essas dinâmicas posicionam o Brasil como um dos mercados cripto financeiramente mais desenvolvidos da América Latina, onde os ativos digitais funcionam cada vez mais como parte de portfólios de investimento diversificados.

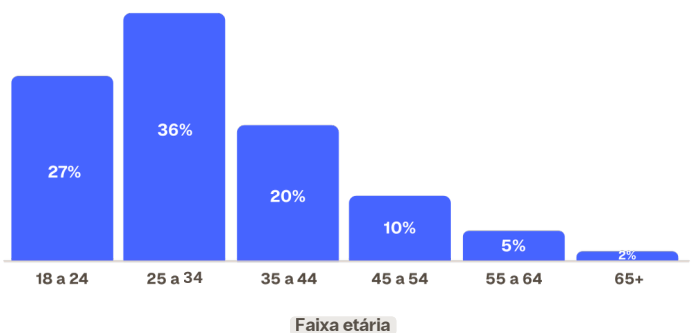
Trading de usuários por gênero - Brasil M H



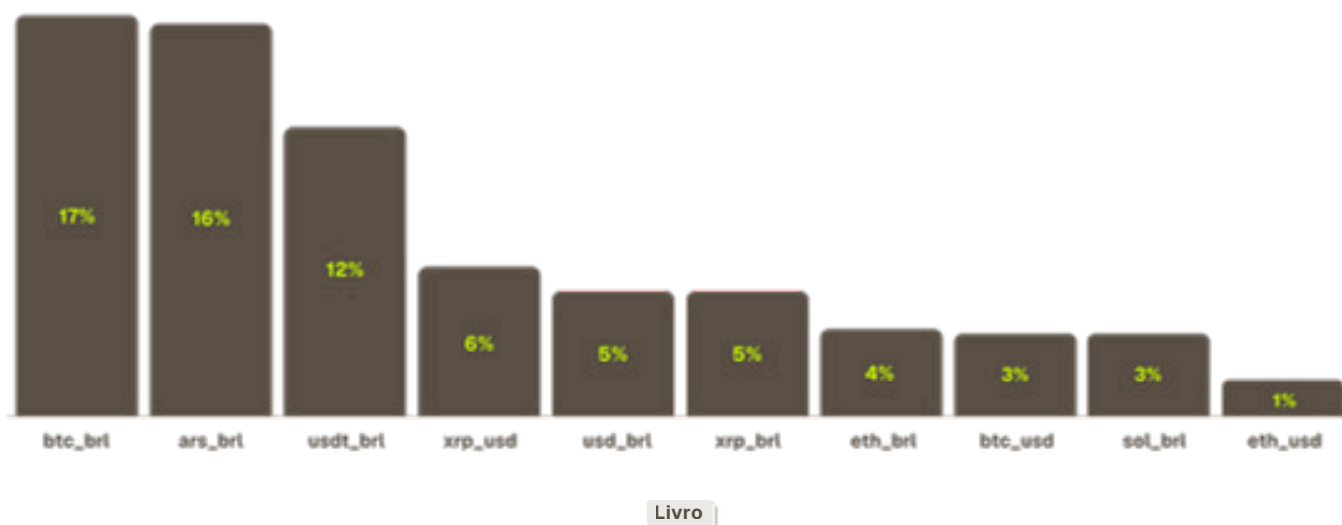
2024



2025

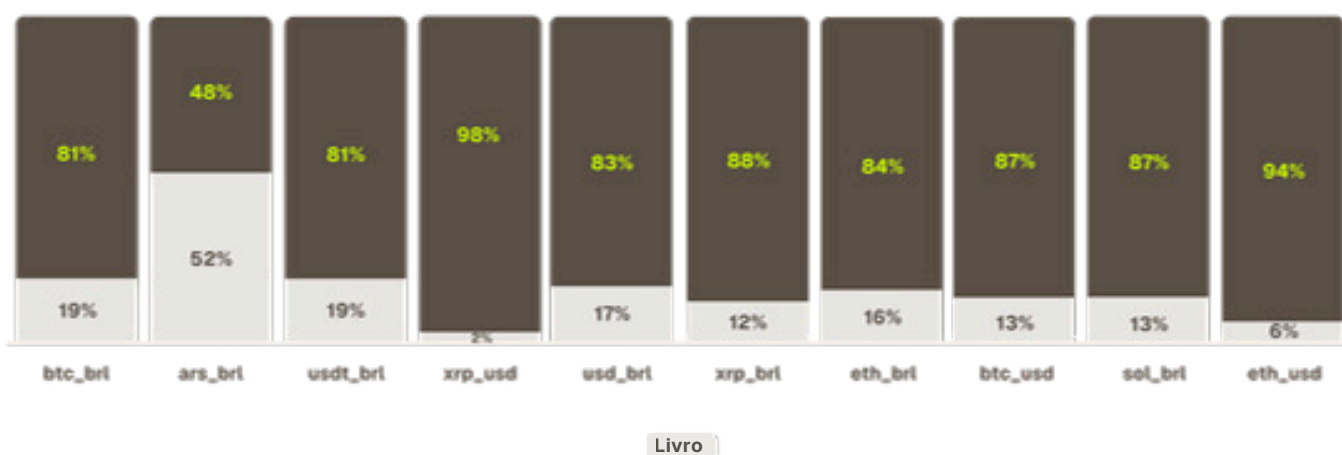


Livros preferidos - Brasil

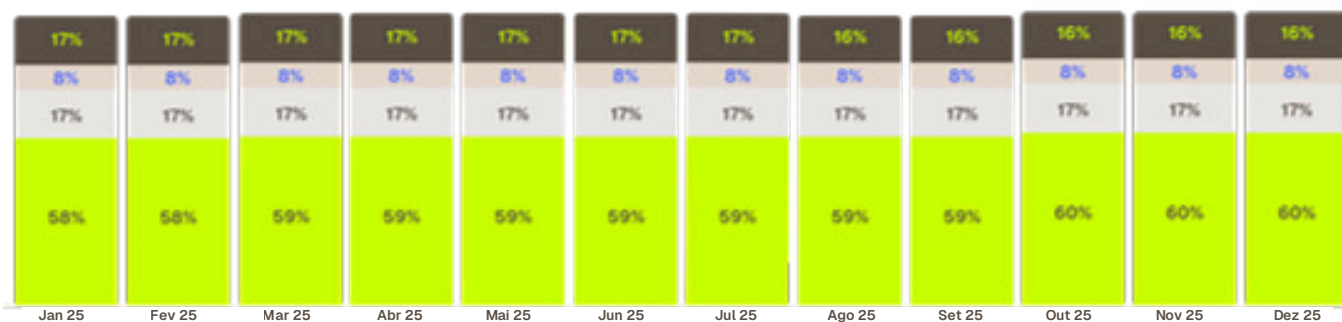


Livros preferidos - Brasil por gênero

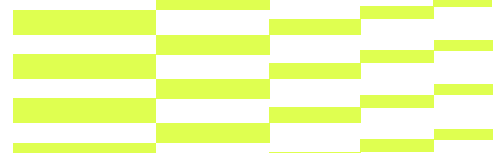
M H



Número de ativos mantidos por usuários - Brasil



1 2 3 4 ou mais



Colômbia

- USD (25%) e USDT (21%) dominam
- Crescimento na sofisticação dos usuários de Nível 3
- Alta atividade nos pares stablecoin-COP

A adoção de cripto na Colômbia reflete um forte caso de uso orientado à utilidade, especialmente em torno de stablecoins e transações financeiras transfronteiriças.

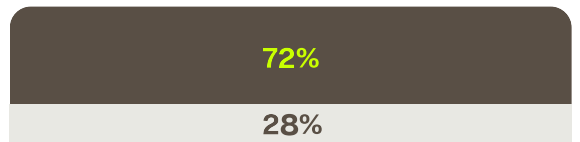
Em 2025, os ativos mais comprados entre os usuários colombianos foram USD (25%) e USDT (21%), destacando o papel crescente dos ativos digitais atrelados ao dólar dentro do ecossistema cripto do país.

Os pares de negociação de stablecoins vinculadas ao peso colombiano também representam uma parcela significativa da atividade de negociação, reforçando o papel de cripto como ferramenta financeira prática, e não apenas como ativo de investimento.

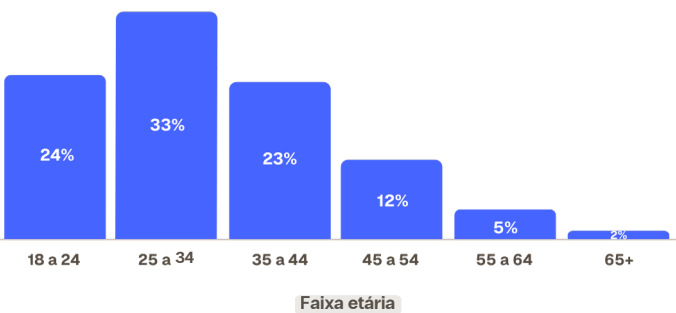
Outro desenvolvimento notável é a presença crescente de usuários de Nível 3, indicando um aumento gradual na sofisticação dos usuários e um engajamento mais profundo com negociação de cripto e gestão de portfólio.



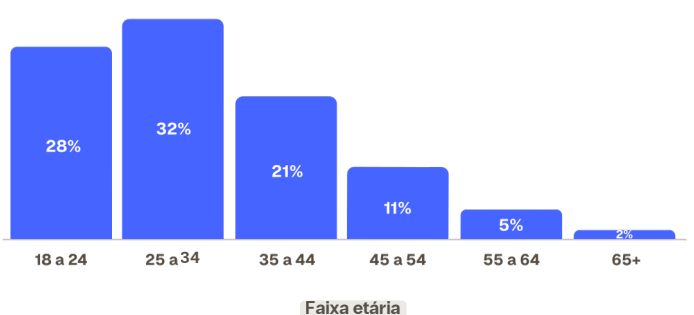
Trading de usuários por gênero - Colômbia **F** **M**



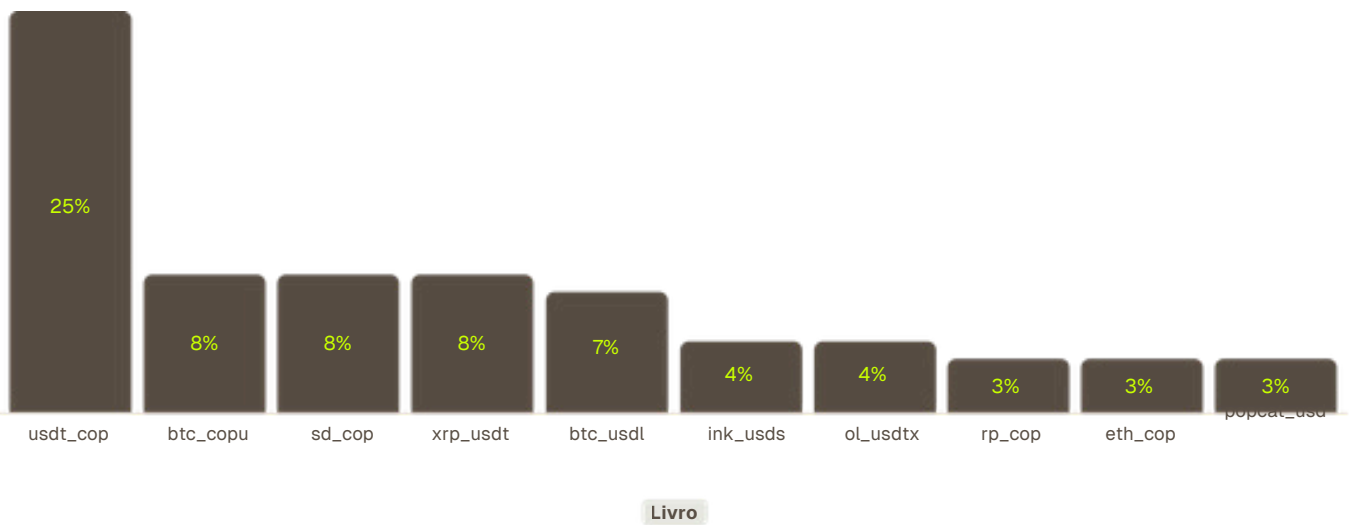
2024



2025

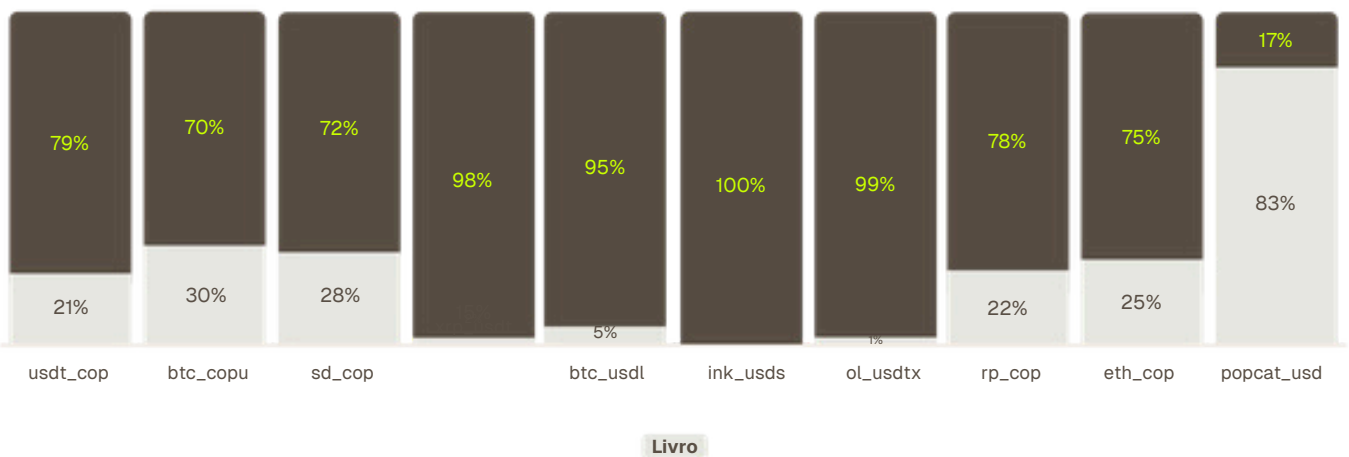


Livros Preferidos - Colômbia



Livros Preferidos - Colômbia por gênero

M H



Número de ativos mantidos por usuário - Colômbia



1 2 3 4 ou mais

México

- BTC (19%) e USDC (24%) lideram as compras
- Par de trade BTC-MXN forte
- Menor participação feminina entre traders (22%)

O mercado cripto do México reflete um perfil híbrido, combinando comportamento orientado a investimentos com casos de uso financeiro transfronteiriço.

Em 2025, os ativos mais comprados entre os usuários mexicanos foram USDC (24%) e Bitcoin (22%), enquanto o par de negociação BTC/MXN se manteve como um dos mais ativos na plataforma.

O país também se destaca pela forte conexão com fluxos de pagamentos internacionais e corredores de remessas, que contribuem para uma demanda sustentada por serviços financeiros baseados em cripto.

No entanto, o México também registra a menor participação feminina em negociações na região (22%), destacando uma oportunidade de crescimento por meio de iniciativas mais inclusivas de acesso financeiro e educação.



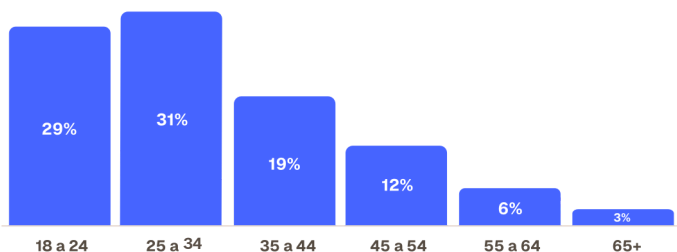
Em conjunto, essas dinâmicas posicionam o México como um mercado onde a adoção de cripto é influenciada tanto por estratégias de alocação de portfólio quanto por necessidades financeiras transfronteiriças.

Trading de usuários por gênero - México M H

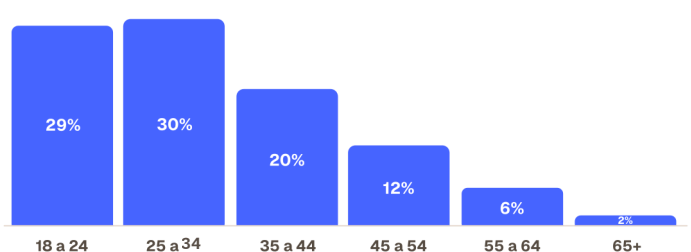


2024

2025

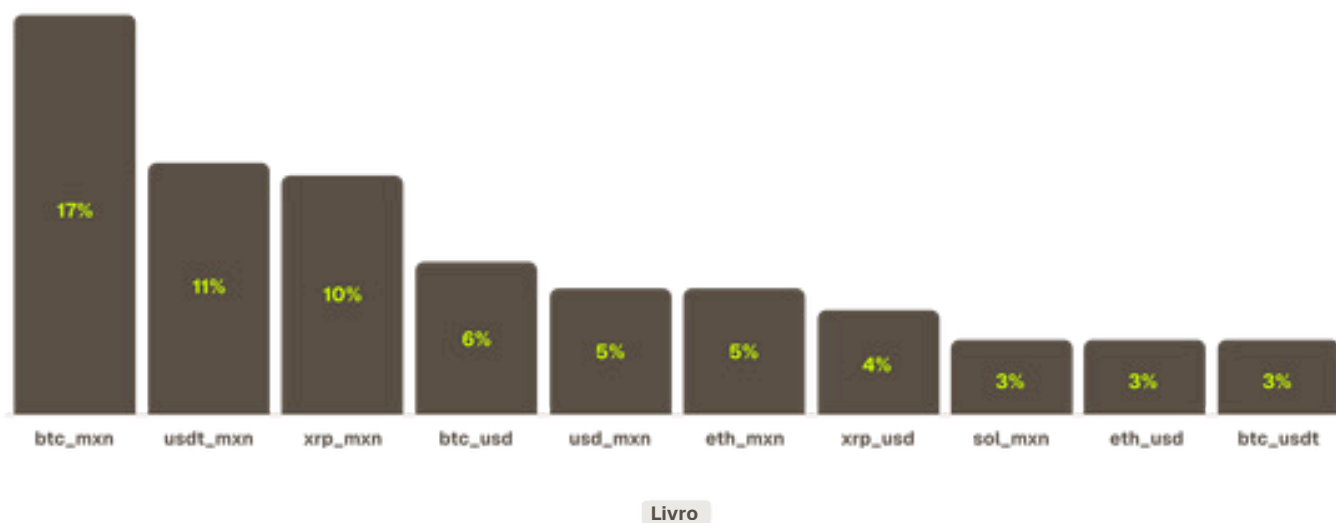


Faixa etária



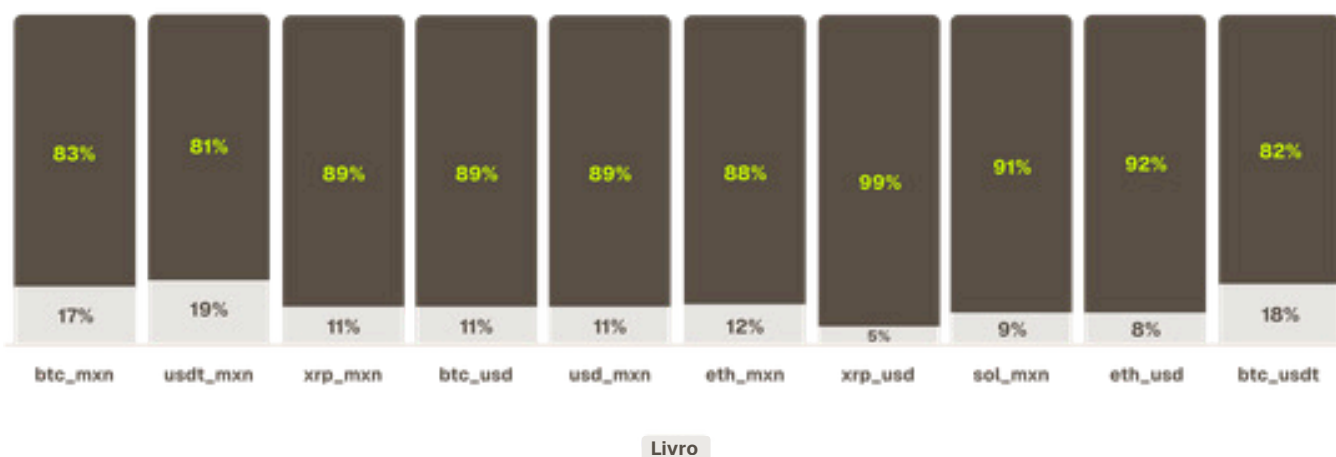
Faixa etária

Livros preferidos - México

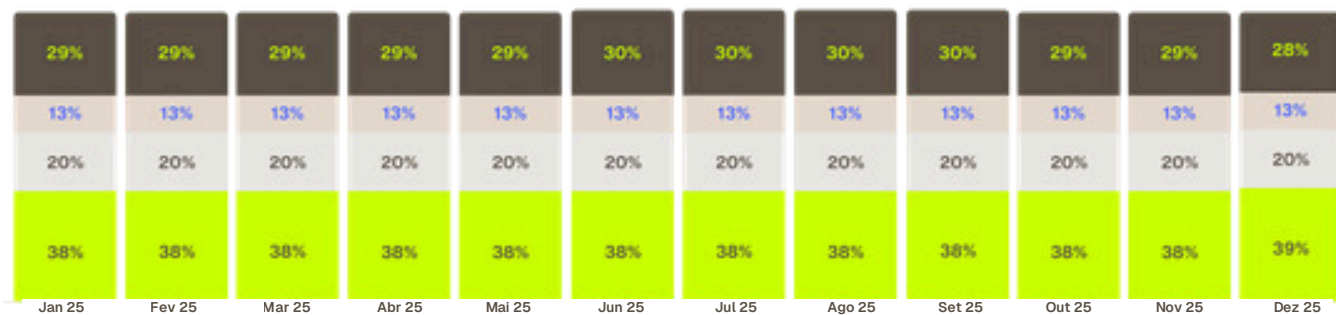


Livros preferidos - México por gênero

M H



Número de ativos mantidos por usuários - México



1 2 3 4 ou mais

8. Considerações finais

Os dados comportamentais de 2025 da base de usuários da Bitso contam uma história que é ao mesmo tempo mais simples e mais significativa do que a narrativa padrão do setor sobre adoção de cripto.

Os latino-americanos não estão comprando cripto porque acreditam na descentralização, esperam retornos exponenciais ou querem participar da próxima onda de inovação tecnológica. A maioria compra porque seus sistemas financeiros locais não oferecem acesso confiável a uma moeda estável, e cripto oferece.

Este é, ao mesmo tempo, o aspecto mais importante da adoção de cripto na América Latina e o mais frequentemente subestimado. A dominância das stablecoins no comportamento de compra não é um sinal de conservadorismo ou sofisticação limitada, mas sim uma resposta racional às condições monetárias locais. Nesse sentido, a participação de 40% de ativos atrelados ao dólar nas compras regionais não é apenas um dado sobre o ecossistema cripto, mas um diagnóstico sobre a economia monetária latino-americana, expressa por meio do comportamento dos usuários.

Dentro desse panorama mais amplo, três dinâmicas estruturais merecem atenção para 2026:





O espectro de dolarização está se ampliando, não convergindo.

A Argentina está em um extremo (71% stablecoins), o Brasil no outro (34%). À medida que o peso colombiano enfrenta pressão crescente, seu comportamento de compra está migrando em direção ao padrão argentino. O México desenvolve seu próprio perfil distinto, moldado pelos corredores de remessas mais do que pela inflação doméstica.

O comportamento cripto de cada país é cada vez mais uma função de suas condições macroeconômicas, o que significa que qualquer mudança significativa de política ou câmbio nesses mercados será visível quase imediatamente nos dados de transações.

A estrutura de duas populações de usuários é uma característica permanente, não transitória.

A diferença entre usuários de conversão simples (transações médias de 200–300 USD) e traders ativos (1.500–3.000 USD ou mais) não vai se fechar com a maturação do mercado, mas sim se aprofundar. São usuários estruturalmente diferentes, com demandas específicas, e as plataformas e produtos que os atendem, precisarão ser projetados cada vez mais com essa bifurcação em mente.



O pipeline geracional permanece intacto.

O crescimento de 2 pontos percentuais no segmento de 18 a 24 anos durante um ano de consolidação se destaca como um dado especialmente relevante. Significa que a adoção de cripto na América Latina não depende do momento do ciclo de mercado. Está se tornando um comportamento financeiro de base para a próxima geração, tão natural quanto abrir uma conta bancária e, em alguns casos, um substituto direto para ela.

Durante 2025 e de acordo com a Chainalysis, a adoção de criptomoedas na América Latina cresceu 63% ano a ano, o que evidencia a contínua expansão da região como um dos mercados de criptomoedas de crescimento mais acelerado no mundo. E as forças estruturais que impulsionam essa adoção — inflação, volatilidade cambial, demanda por remessas e acesso limitado a serviços bancários tradicionais — não diminuíram. Pelo contrário, se aprofundaram. A pergunta para 2026, mais do que se a adoção cripto na América Latina vai continuar, é se a infraestrutura que está sendo construída sobre ela será pensada para as pessoas que realmente a utilizam.

